

SUBSIDIOS PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA ÁREA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO MACHADO RS

FABIANE DUARTE DE OLIVEIRA¹; TATIANE VIEGAS BANEIRO²;
CLAURE MORRONE PARFITT³

¹Universidade Federal de Pelotas – fduarte1409@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tatianebaneiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – claurem.parfitt@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação Ambiental são espaços geralmente formados por áreas contínuas, institucionalizados com o objetivo de preservar e conservar a flora, a fauna, os recursos hídricos, as características geológicas, culturais, as belezas naturais, recuperar ecossistemas degradados, promover o desenvolvimento sustentável, entre outros fatores que contribuem para a preservação ambiental (SNUC, 2000).

Esses espaços asseguram o uso sustentável dos recursos naturais e, ainda, propiciam às comunidades envolvidas o desenvolvimento de atividades sustentáveis em seu interior ou entorno. Para garantir a conservação das mesmas, em longo prazo e com a preocupação de reduzir as diferenças sociais, seria necessário abrir caminhos para a participação de toda sociedade, permitindo o exercício da cidadania plena (BRASÍLIA, 2005)

De acordo com Vieira (2005) a dinâmica do sistema de gestão em Unidades de Conservação exige uma participação intensa das comunidades e é sustentada nas negociações que devem ser bem pautadas nesses locais.

Os principais desafios na sua implantação estão relacionados à forma como são estabelecidas; muitas vezes, com o desalojamento de comunidades locais tradicionais, restrição ao uso dos recursos, e os conflitos sociais e culturais causados pela sua criação (DIEGUES, 2001)

Nesse contexto, para Padua & Valadres (1997) Muhle, (2012), os resultados do envolvimento da comunidade no planejamento da Unidade de Conservação são de suma importância, pois, a partir dele consegue-se conciliar o pensamento conservacionista com o desenvolvimento local da cidade.

Por isso faz-se necessário o aporte de um sistema de gestão específico e também diálogo aberto com as lideranças das comunidades atingidas.

O município de Pinheiro Machado encontra-se no bioma Pampa, possui uma área em torno de 2.249,55 km² e está localizado no estado do Rio Grande do Sul. Dentro desse contexto, possui vasta área rural, onde se observa a inexistência de Área de Conservação Ambiental, espaço de fundamental importância para a preservação dos ecossistemas, belezas cênicas e conservação do meio ambiente.

Apesar de existir um contato quase que direto da população com o meio rural, pois o município é de pequeno porte e a base da economia é a produção agropecuária, não existe incentivo para a exploração dessa área, no que se refere as suas características e benefícios.

Nesse sentido esse trabalho tem como objetivo principal estabelecer subsídios para a criação e planejamento de uma Unidade de Conservação no município a partir de um estudo na população da localidade de Torrinhas 2º distrito de Pinheiro Machado.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo do trabalho, foi realizado um questionário (30 unidades) com 10% dos moradores da localidade de Torrinhass, visando levantar dados socioeconômicos e ambientais da população residente; sobre as qualidades, hábitos, costumes e diversidade da região. A escolha do local deve-se a dois critérios: 1) belezas cênicas 2) área remanescente (áreas com a predominância de vegetação nativa) bem como a existência de rochas, principalmente a pedra de Torrinhass.

Também foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema em livros, revistas científicas especializadas, legislação vigente e sites da internet, visita ao local e tomada de fotografias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul, Pinheiro Machado pertencia ao município de Rio Grande até 1830. O Município de Pinheiro Machado, localizado na Serra do sudeste, Mesorregião Sudeste Rio-Grandense, e com uma população estimada de 13.047 habitantes. Destaca-se em recursos naturais na grande quantidade de calcário, que é considerado de excelente qualidade. A economia do município é baseada principalmente na Agricultura, Pecuária, Extração de Pedras para Exportação.

O distrito Torrinhass, local onde foi realizada a pesquisa (figura 1) caracteriza-se pela rica paisagem e pelas vastas áreas com predominância de vegetação nativa. A pedra de Torrinhass (figura 2) é um dos postais do município sendo seu formato curioso já foi motivo de estudos por diversos geólogos do estado e do centro do país. Destaca-se no local também o rio Camaquã (figura3).



Figura 1: Mapa do município de Pinheiro Machado

Fonte: Prefeitura Municipal de Pinheiro Machado

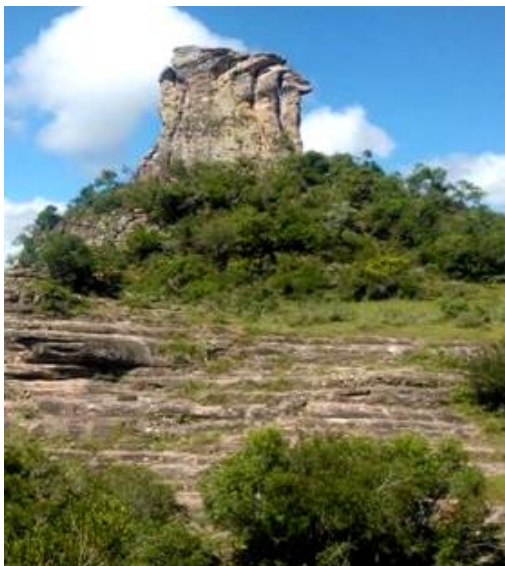


Figura 1: Pedra de Torrinhas
Fabiane Duarte Oliveira, 2014



Figura 2: Rio Camaquã em Torrinhas
<http://flordetuna.blogspot.com.br/2013/09>

No tocante aos resultados da pesquisa quanto à dimensão social, escolaridade; 90% dos entrevistados sabem ler e escrever. Desses 90%, 20% não concluíram o ensino fundamental, 30% o concluíram; 10% concluíram o ensino médio; 10% possuem ensino superior incompleto e 20% concluíram o ensino superior. Quanto à etnia 50% dos entrevistados se consideram brancos; 40% negos e 10% pardos. No referente à dimensão econômica 30% dos entrevistados possuem renda de até um salário mínimo (esses constituídos por profissionais autônomos); 60% possuem renda de 2 a 4 salários (emprego fixo público municipal ou estadual) e 10% de 4 a 10 salários. Quanto a idade 70% dos entrevistados estão na faixa etária de 21 a 40 anos, 20% entre 15 e 20 anos e 10% entre 41 e 60 anos.

Já os principais referenciais paisagísticos foram os seguintes; 60% citaram a Pedra de Torrinhas 30% o rio Camaquã e 10% penhascos e cachoeiras. As principais atividades realizadas no local são: atividades turísticas (visitas) Costa (1998) 20% passeio escolar 10% e piqueniques 20% e 50% não souberam ou não opinaram. Quanto às atividades de caça 50% dos entrevistados alegam existir atividade 30% responderam que ela não existe. Os principais animais citados como existentes no local foram veado, sorro, tatu, lebre, capivara, javali e paca. Quanto à pesca 90% responderam existe a atividade e 10% não souberam ou não responderam. As principais espécies vegetais existentes identificadas pelos pesquisados são: corunilha, aroeira preta, aroeira cinzenta, timbaúba, eucalipto, acácia, pinus. Por fim o principais problemas ambientais citados foram: as queimadas citado por 50% a seca por 10% e outros 40% não souberam ou não responderam.

4. CONCLUSÕES

Considerando que a localidade de Torrinhas, segundo distrito de Pinheiro Machado, possui uma área de extrema beleza cênica, grande quantidade de fauna e flora e que beneficiará diretamente a população, por meio de benefícios socioeconômicos (ecoturismo, aquecimento do comércio, geração de novas oportunidades de emprego, etc.) e ambientais (garantia da preservação natural e beleza paisagística), os dados levantados além de servirem de subsídios para o planejamento local confirmam o potencial para a criação de uma Unidade de Conservação nessa localidade.

Nesse sentido, sugere-se ao município o estudo da viabilidade para a sua implantação com a participação da população residente, bem como o incentivo a levantamentos de sua flora e fauna e paisagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**, Presidência da República. Brasília, 2000.

COSTA, Patrícia Cortes. **Unidades de Conservação Matéria prima do ecoturismo**, São Paulo: Ed. Aleph, 1998.

DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: ed Hucitec, 3 ed. 2001.

MHULE, R.P. **Ações de educação ambiental em Unidades de Conservação estaduais no Rio Grande do Sul**. Trabalho de conclusão: Especialização em Zoologia UFRGS, 2012.

MANUAL DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL Ministério do Meio Ambiente. Brasília 2005.

PADUA, S. M.; VALADARES-PADUA C. Um programa integrado para a conservação do Mico-Leão-Preto (*Leontopithecus Chrysopygus*) Pesquisa, Educação e envolvimento comunitário. In **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Padua, S. M.; Tabanez M. F. (orgs) pag 119-131, 1997.

VIEIRA, P.; VIVACQUA, M. Conflitos socioambientais em Unidades de Conservação. **Política & Sociedade** n.7 out. 2005.